

Apaerj aponta abusos na Baixada e Niterói

A Presidente da Associação de Pais de Alunos do Estado (Apaerj), Carmelena Pereira, disse ontem à noite, na 13ª Região Administrativa (Méier), onde participou de um debate sobre aumento de mensalidades, que a fiscalização da Secretaria estadual de Educação ainda vai ter muito trabalho pela frente com os abusos na cobrança das mensalidades escolares. Como exemplo, citou as escolas da Baixada Fluminense e Niterói, que estão cobrando em um mês o que deveriam cobrar, conforme o combinado no

acordo, em um semestre.

No acordo assinado entre os colégios da Baixada Fluminense e a Apaerj, foi fixado um teto máximo para as semestralidades de CZ\$ 1.504,14 para turmas da 1ª à 4ª série do Primeiro Grau. Mas este valor está sendo usado para as mensalidades. Assim, em vez de pagar CZ\$ 1.504,14 divididos em seis parcelas, os estudantes estão pagando seis parcelas de CZ\$ 1.504,14.

A Apaerj está fazendo estudos paralelos à Secretaria es-

tadual de Educação, que mostraram irregularidades até em colégios dirigidos por membros do Conselho Estadual de Educação, que homologou o acordo. Entre estes colégios, informou a Associação, estão o Centro Educacional de Niterói, de Myrtes Wenzel, que estaria cobrando 132,35 por cento acima do acordo, o Colégio Bahiense, de propriedade de Norbertino Bahiense Filho (37,06 por cento acima), e o Colégio Batista Sheppard, ligado ao Pastor Ebenezer Soares Ferreira (102,12 por cento a mais).